

## “Levantar o véu...”



Fonte: Google images

Na semana passada conhecemos os dados da inflação de maio nos EUA. A inflação cresceu 5%, enquanto que a inflação subjacente, a que exclui a volatilidade dos preços dos bens alimentares e energia, cresceu 3,8%, em termos homólogos.

Se analisamos em detalhe este número, percebemos como alguns dos fatores transitórios continuam a fazer subir a inflação. Um bom exemplo disso mesmo, é o facto da componente de carros usados, que apenas corresponde a 3% do cabaz que compõe o índice de inflação, ter contribuído para uma subida homóloga de cerca de 30%. Dos 1,4% de subida efetiva da inflação nestes dois últimos meses, quase 40% são explicados pela subida dos carros usados...

Curioso é verificar, que nestes dois últimos meses, os serviços médicos, que correspondem a cerca de 7,2% do cabaz de preços, tenham contribuído em termos efetivos de forma negativa para a inflação, ou seja, os preços caíram.

Persiste algum romantismo em relação à inflação, mas o que parece é que a FED tem tido razão em declarar esta subida de preços como algo de transitório.

Muito da normalização da produção vai ocorrer durante os próximos meses, o que deverá regularizar gradualmente os inventários, de alguns componentes e de das matérias-primas. É por isso de esperar que estes dados da inflação que foram recentemente publicados sejam os mais elevados deste ciclo, sendo de esperar que a partir de agora vamos começar a assistir a uma descida da inflação.

Posto isto, e não querendo ser contraditórios, achamos que a Reserva Federal Americana tem agora a oportunidade ideal para começar a discussão sobre a remoção de parte do excesso de estímulos monetários.

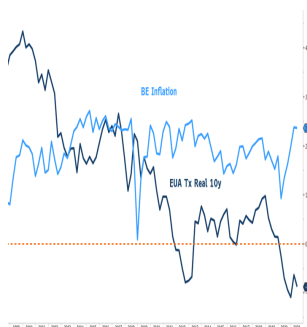
Ao dissociar o tema da inflação do tema da retirada de estímulos, a FED ganha espaço para começar a ajustar o seu programa de compra de ativos, sem criar uma volatilidade excessiva nos mercados financeiros. De facto, existem outros fatores mais importantes, onde vale a pena associar de forma positiva esta necessidade do ajustamento da política monetária. Tanto o ritmo de vacinação, como o ritmo de crescimento económico, por si só já justificam a discussão do processo e o *timing* da gradual retirada de estímulos.

Nesse sentido, tudo aponta, que agora é só uma questão de tempo, para que a FED comece a sinalizar o início da retirada de estímulos, a partir do fim do primeiro trimestre do próximo ano. É pois com alguma curiosidade que vamos seguir a reunião da Reserva Federal Americana desta semana, onde esperamos que uma FED mais confiante sobre a evolução da atividade económica comece progressivamente a levantar o véu da sua política monetária.

O final da semana passada, bem como o principio desta semana estão a ser marcados por um novo vento da política externa americana. O presidente americano, parece focado em levantar o véu sobre os seus compromisso com os aliados, ao mesmo tempo que pretende garantir que esta não é a altura de criar querelas desnecessárias. Os tempos que vêm, exigem uma grande determinação e um grande enfoque na política de crescimento, não havendo por isso espaço para distrações...

Por outro lado, a mensagem para os seus opositores não parece que vá ser diferente. Na verdade, depois desta pandemia, não há muito para querer esconder por detrás do véu. Esta é a altura de cada um gastar todas as energias necessárias para levantar de forma sustentada as respetivas economias.

## Evolução das expectativas de inflação nos EUA podem começar a inverter...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

## » Na Europa

- Produção industrial de abril (14-jun).
- Balança comercial de abril e Cimeira entre a União Europeia e os EUA (15-jun).
- Vendas de automóveis em maio (17-jun).

## » Nos EUA

- Vendas a retalho de maio, produção industrial e índice de confiança dos construtores (15-jun).
- Novas casas, licenças de construção de maio e reunião da FED (16-jun).
- Pedidos semanais de subsídio de desemprego e índice de atividade da FED de Filadélfia (17-jun).

## » No Japão

- Produção industrial de abril (14-jun).
- Dados da inflação e reunião do Banco Central (18-jun).

## » Na China

- Dados das vendas a retalho, da produção industrial e do investimento em ativos fixos de maio (16-jun).
- Preços das casa (17-jun).

## » Resto do Mundo

- Dados da inflação na Índia (14-jun).
- PIB do 1º trimestre da Rússia (15-jun).

### BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: [bbvaassetmanagement.pt@bbva.com](mailto:bbvaassetmanagement.pt@bbva.com)

### AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.